

# JORNAL DOS CEGOS

REVISTA DE TYPHLOLOGIA

Premiada com a medalha de prata na Exposição Industrial do Porto em 1897 e com o Grande Diploma de Honra, na Exposição da Imprensa, Lisboa 1898

IMPRESSA Á CUSTA DO ESTADO

A importancia total da venda d'esta publicação reverte a favor das «Officinas Branco Rodrigues»

<p><b>REDACÇÃO</b> Livraria Catholica Rocio—Lisboa</p>	<p>REDACTOR <b>BRANCO RODRIGUES</b></p>	<p><b>PREÇO DO VOLUME</b> Um anno—14 numeros <b>500 réis</b></p>
--	---	--

## D. VICENTE MARÇAL

Falleceu em Castello de Vide este habilissimo artista e benemerito professor de musica do Instituto dos Cegos, d'aquella villa. A elle se deve o grau de adiantamento dos alumnos d'aquelle pio estabelecimento, que pôde rivalisar com as melhores instituições congeneres do estrangeiro, pela completa educação litteraria, professional e musical, que ali é ministrada ás creanças cegas.

É enorme a perda que aquella instituição soffreu, pois será difficil encontrar quem possa substituir aquelle notavel maestro, no desempenho da sua missão espinhosa.

Lisboa teve ensejo de o admirar por occasião da celebração do centenario da India, quando elle apresentou ao publico, no cortejo civico e na recita de gala do theatro de D. Maria, os seus discipulos cegos, que elle tão proficientemente dirigia.

(D'O Seculo, de Lisboa.)

Após um doloroso soffrimento falleceu em Castello de Vide este insigne maestro, professor dos cegos do instituto d'aquella villa.

Durante as festas do Centenario da India teve o publico da capital occasião de apreciar o seu prodigioso trabalho, ouvindo a fanfarra dos seus alumnos cegos, que se apresentou na recita de gala do theatro de D. Maria, nas salas do Atheneu, onde se realisou a exposição da imprensa, e no cortejo civico.

Foram os dias de maior gloria do benemerito professor, porque conguiu ver applaudidos em Lisboa os seus queridos discipulos.

O Instituto dos Cegos de Castello de Vide perdeu um dos seus mais desvelados cooperadores da instrucção que ali se ministra, e que difficilmente poderá ser substituido.

Lamentâmos profundamente a morte do notavel maestro, um dos mais benemeritos propugnadores do ensino dos cegos, no nosso país.

(Do *Diario de Noticias*, de Lisboa.)

---

## INSTITUTO NACIONAL DOS CEGOS

O nosso collega Branco Rodrigues concluiu já o projecto para a fundação e funcionamento d'esta humanitaria instituição, de cuja elaboração tinha sido encarregado pela Direcção Geral de Instrucção Publica.

Este projecto, que é baseado nos dados colhidos por aquelle nosso collega nas suas viagens aos differentes países da Europa, e no aturado estudo que desde muitos annos tem feito da moderna sciencia da typhlogia, será entregue no ministerio do reino, logo que chegue a Lisboa o sr. conselheiro José de Azevedo Castello Branco, director geral de instrucção publica.

O Instituto de Ophthalmologia, o Instituto Bacteréologico e agora o Instituto Nacional de Cegos, são tres instituições fundadas pelo sr. conselheiro José Luciano de Castro.

\*

É hoje entregue pelo sr. Branco Rodrigues ao director geral de instrucção publica o sr. conselheiro José de Azevedo Castello Branco, o projecto para a fundação e funcionamento do Instituto Nacional e Profissional, cuja organização foi mandada estudar pelo ministro do reino sr. conselheiro José Luciano de Castro.

O projecto apresentado, que obedece ás leis da moderna sciencia da typlologia, é um trabalho consciencioso, que deve merecer a approvação dos poderes publicos.

O plano dos estudos e os capitulos referentes ás profissões mais uteis aos cegos, e á collocação dos alumnos e alumnas cegas, que attingam a maioridade, constituem a parte principal da missão de que foi encarregado o redactor do *Jornal dos Cegos*.

Em todas as nações da Europa existem instituições similares; folgamos por isso que no nosso país os governos finalmente se occupem d'este momentoso assumpto do ensino dos cegos, es e leve a effeito á criação d'este Instituto, como foi decretado.

\*

Foi hontem entregue ao director geral de instrucção publica, sr. conselheiro José de Azevedo Castello Branco, o projecto para a fundação do Instituto Nacional e Profissional dos Cegos, de cuja elaboração tinha sido enregado o sr. Branco Rodrigues.

É de crer que o sr. conselheiro José Luciano de Castro leve já á pratica a criação d'este instituto, cuja falta era sensivel, visto ser o nosso país o unico em que ainda não existia estabelecimento nenhum official para o ensino dos cegos.

\*

Foi hontem entregue no ministerio do reino, pelo nosso collega sr. Branco Rodrigues, o projecto para a fundação d'este estabelecimento de ensino, de cuja elaboração fôra encarregado pelo sr. conselheiro José de Azevedo Castello Branco, director geral de instrucção publica.

Este instituto, que vae finalmente crear-se por iniciativa do illustre presidente do conselho de ministros, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, será semelhante ás instituições congeneres que existem em todos os paizes da Europa e da America e satisfará aos mesmos fins para que servem essas instituições e que consistem em dar educação e instrucção professional ás creanças cegas ou quasi cegas, libertal-as da exploração das familias, que, em geral, as obrigam a mendigar e procurar-lhes collocação, quando attingam a maioridade, tornando-as, assim, uteis a si proprias e á sociedade e minorando-lhes a triste sorte a que estavam condemnadas.

Serão poucos todos os encomios que se teçam ao ministro, que vae levar a effeito uma obra tão meritoria.

(D'O Seculo, de Lisboa.)

\*

Foi hontem recebido pelo sr. presidente do conselho, em sua casa, o sr. Branco Rodrigues, com quem largamente conferenciou ácerca do projectado Instituto Nacional e Profissional dos Cegos.

Aquelle nosso collega ficou muito penhorado pelas palavras com que o honrou o sr. conselheiro José Luciano de Castro, que affirmou desejar proteger o estabelecimento de tão

benemerita instituição, de cujo projecto tinha sido encarregado o sr. Branco Rodrigues, pela direcção geral de instrucção publica.

N'este trabalho indica o seu auctor o meio de ser organizado o Instituto sem dispendio algum para o Estado e resultando ainda economia.

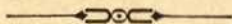
(Do *Diario de Noticias*, de Lisboa)

\*

O sr. presidente do conselho conferenciou hontem em sua casa com o sr. Branco Rodrigues, acerca do estabelecimento do ensino official dos cegos no nosso país. O sr. conselheiro José Luciano de Castro affirmou áquelle sr. que estava animado dos melhores desejos de pôr em execução este humanitario ensino, segundo o estudo apresentado pela direcção geral de instrucção publica, e que fôra elaborado por aquelle nosso collega.

No projecto para a fundação do Instituto Nacional e Profissional dos Cegos apresenta-se o meio de o levar á pratica sem dispendio algum para o Estado, resultando ainda economia a tornarem-se effectivas as medidas indicadas pelo auctor.

(D'O *Seculo*, de Lisboa.)



## MUSEU TYPHLOLOGICO PARA O ENSINO DOS CEGOS

Foi muito bem acolhida a noticia publicada n'O *Seculo* do dia 17, sob a epigraphe «Ensino dos cegos». Espera-se que o museu, que começa a instalar-se nas dependencias do asylo dos cegos d'esta villa, venha a ser de primeira ordem, attenta a protecção que o estado, a rainha senhora D. Maria Pia e alguns altos personagens do pais e do estrangeiro promettem dispensar-lhe, devido, principalmente ao infatigavel apostolo da causa dos cegos o sr. Branco Rodrigues, a quem este asylo deve a merecida popularidade que por tanto tempo se lhe occultou.

No dia 22 realisa-se a distribuição de premios aos alumnos cegos que mais se teem distinguido nas artes e nas lettras.

(D'O *Seculo*, de Lisboa.)

\*

É mais um melhoramento para o nosso asylo dos cegos e melhoramento tão importante que leva o noticiarista do *Seculo* a dizer que o museu de Castello de Vide, identico aos do estrangeiro, será um dos mais completos da Europa.

Congratulamo-nos com a Direcção e muito especialmente com o sr. Branco Rodrigues, que vê, afinal, coroados do melhor exito todos os seus beneficos exforços em pró de causa tão sympathica.

O sr. Branco Rodrigues tem grangeado justos titulos à maxima consideração e respeito de todos os Castello-videnses e estamos certos de que a Direcção corresponderá condignamente á forma bisarra e alturista porque o benemerito propagandista do ensino dos cegos em Portugal, tem contribuido para o engrandecimento no nosso asylo.

(Da *Correspondencia de Portalegre*.)

## A IMPRENSA E O JORNAL DOS CEGOS

## INSTITUTO DE COIMBRA

O sr. dr. L. S. Viegas, secretario do Instituto de Coimbra, foi encarregado de agradecer ao sr. Branco Rodrigues, em nome d'esta corporação scientifica, os volumes da revista de typhlogia o *Jornal dos Cegos*, que aquelle nosso collega offereceu ao Instituto, bem como o numero impresso em relevo pelo novo processo de estereotypia, inventado na Imprensa Nacional, pelo qual se prescinde da composição typographica para impressão de livros para cegos.

(D'O Seculo, de Lisboa.)

\*

## INSTITUTO DE CEGOS DE BOLONHA

O rev. Angelo Pensa, director d'este instituto, dirigiu ao sr. Branco Rodrigues uma carta da qual extractamos os periodos seguintes:

«Bolonha, 25 de janeiro 1899.—Agradeço os exemplares do seu jornal, que li com muito interesse, que comprehendi bem, apesar de ser escripto em uma lingua que infelizmente não conheço, mas que por felicidade se semelha á nossa. Ser-lhe-hei muito grato se cumprir a sua promessa de me continuar a mandar esse jornal, especialmente porque vejo que se occupa de preferencia, dos trabalhos manuaes para os cegos, que formam para nós o objecto principal dos nossos estudos e das nossas pesquisas.

Aproveito tambem a sua complacencia para lhe pedir o favor de me enviar uma duzia de alphabetos, numeração e notação musical (systema Braille) semelhantes ao exemplar que recebi e que achei muito bem feito e verdadeiramente preferivel a todos os que teem sido impressos nos outros institutos europeus.

Vosso dedicado sacerdote Angelo Pensa, director do Instituto dos Cegos de Bolonha (Italia).»

(D'O Popular, de Lisboa.)

\*

## ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE MADRID

O redactor do *Jornal dos Cegos* recebeu do sr. D. Cypriano S. Montesino, presidente da Academia de Sciencias de Madrid, um officio em que lhe agradecia, em nome da mesma academia, o exemplar que recebera do numero commemorativo do centenario da India, impresso em relevo, e os volumes publicados d'aquella revista de typhlogia.

(D'O Seculo, de Lisboa.)

## OS CEGOS E OS CHEFES DE ESTADO

O ministro de Italia n'esta côrte dirigiu ao nosso collega Branco Rodrigues o seguinte officio:

Lisboa, 16 de fevereiro de 1899.—Fui encarregado pelo meu soberano de lhe exprimir o agradecimento de S. M. pela amavel remessa de um exemplar do seu *Jornal dos Cegos*, publicado em commemoração do IV Centenario do Descobrimento da India.

Sua Magestade o Rei deseja que lhe exprima a sua satisfação pelo interesse que v. toma por esses infelizes enfermos, sem distincção de nacionalidade.

Aproveito com prazer esta occasião para lhe testemunhar tambem o meu agradecimento pelo exemplar que me enviou, assim como a affirmacção da minha consideracção muito distincta.

O ministro de Italia *G. di Sonnaz*.

O Departamento Politico da Confederação Suissa e o Marechal da Côrte de Copenhague, em nome do Rei de Dinamarca enviaram ao redactor do *Jornal dos Cegos* identicos officios, agradecendo a remessa d'este jornal aos differentes Institutos de cegos de cada paiz.

(D'O Reporter, de Lisboa.)

\*

## CENTENARIO DE GARRETT

## «O AUTO DO BUSTO»

O nosso collega sr. Branco Rodrigues obteve do illustre actor o sr. Carlos Posser a concessão do original d'este auto, que tão grande exito obteve no espectaculo commemorativo do centenario de Garrett, para fazer a transcripcção d'elle no systema universal de Braille para uso dos cegos.

Este exemplar irá enriquecer a bibliotheca do Instituto dos cegos de Castello de Vide.

Um dos cegos, alumno das Officinas Branco Rodrigues, vae escrever no alphabeto Ballu, commum a cegos e a videntes, um outro exemplar d'este auto, que tem por protagonista um cego, o qual será offerecido ao dr. Marcellino Mesquita pelo sr. Branco Rodrigues, em testemunho de homenagem ao talento d'aquelle illustre poeta.

\*

Foi hontem entregue ao sr. dr. Marcellino Mesquita pelo nosso collega Branco Rodrigues, uma homenagem que os alumnos das officinas de cegos de Castello de Vide prestaram áquelle insigne dramaturgo, autor do *Auto*, cujo protagonista é um cego.

É um exemplar unico d'este primoroso trabalho de Marcellino Mesquita, escripto em relevo por um cego, em caracteres romanos, que pôdem ser lidos por cegos e videntes.

Este exemplar é copia de outro escripto no systema universal de Braille pela sr.<sup>a</sup> D. Maria da Madre de Deus Pereira Coutinho, que foi offerecido á bibliotheca dos Cegos, de Castello de Vide.

(Do *Diario de Noticias*, de Lisboa.)

\*

## OFFICINAS BRANCO RODRIGUES

Effectuou-se ante-hontem a distribuição do premio « Carmo Mendes », instituido pelo sr. José Rodrigues Baptista dos Santos, de Villa de Rei, que offereceu a estas officinas umas inscrições, cujo rendimento é destinado para este fim.

Os cegos premiados foram José Antonio Esperança, Manuel dos Santos e José Dias, que mais se distinguiram nos estudos litterarios; e Emygdio, Junqueiro, Tremoceiro e Casado, que foram distinctos no estudo da musica. Pelos seus trabalhos profissionaes, obtiveram premio os cegos José Maria, Antonio Eduardo e Barrocas.

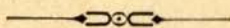
\*

Foram onze os cegos que receberam premios pecuniarios.

É digna dos maiores encomios a actual direcção, presidida pelo sr. dr. Aniceto Xavier e da qual fazem parte os srs. vigario Trindade, Antonio Repenicado, fundador das officinas, e Assumpção Mimoso, correspondente d'*O Seculo* n'aquella villa.

Ao professor e regente do asylo, o reverendo Severino Diniz Porto, ao insigne professor de musica D. Vicente Marçal e a Manuel Diogo Coelho, o incansavel secretario da administração do asylo, que desde a fundação d'este instituto em 1863, tem contribuido com o seu trabalho para o seu engrandecimento, a todos estes benemeritos cavalheiros se deve a prosperidade em que se encontra esta instituição, hoje conhecida em todos os paises do estrangeiro.

(D'*O Seculo*, de Lisboa.)



## DONATIVOS AOS CEGOS

O redactor do *Jornal dos Cegos* recebeu da sr.<sup>a</sup> duquesa de Palmella a quantia de 20\$000 réis, sendo 15\$000 réis destinados para as Officinas de Cegos de Castello de Vide e 5\$000 réis para o cego Manuel dos Santos Marques, ex-alumno do Asylo d'aquella villa, e auctor de um livro de versos, recentemente publicado em Portalegre.

\*

As tres libras em ouro que uma caridosa dama foi pessoalmente entregar ao *Jornal do Commercio*, para serem distribuidas, a alguns dos cegos de Lisboa, que não foram contemplados com esmolos pela época do Anno Bom, e que a redacção d'aquelle jornal confiou ao nosso collega Branco Rodrigues, encarregando-o da distribuição, foram vendidas ao banqueiro o sr. J. Henriques Totta, pela quantia de 19\$650 réis.

Foram contemplados os seguintes cegos, em numero de 39, com a quantia de 500 réis cada um, recebendo o ultimo 650 réis,

Violante Conceição, travessa das Amoreiras, 7, ultimo; Victoria Araujo, rua dos Remedios, Alfama, 82; Maria Joaquina, Palma de Cima; Manuel Assumpção (o cego do cão), rua da Mãe d'Agua, 49; Joaquim Corrêa, rua de Arroyos, 103; Joanna Miranda, travessa da Faustina, 35, 1.º; Iria Mesquita, rua Marcos Barreiros, 3; Ilda Balboa, travessa do Zagalho, 15; Ignacio Rocha, beco do Loureiro, Alfama, 4; Hilario Corrêa, rua de Nossa Senhora da Gloria, 28, subterraneo; Francisco Pereira, pateo das Barracas, 21, Campo de Ourique; Felicia Fialho, rua da Rosa, 142, 3.º; Emilia Vaz, Campo de Santa Clara, 66, 1.º; Eduardo Dias, rua de Sant'Anna, á Lapa, 44, Carlos Diniz, rua de S. Bento, 150; Candido Teixeira, rua de S. Pedro, 8, 2.º, Alfama; Domingos Alves, rua do Meio, 36; Candido Bandarra, rua occidental do Campo Grande, 17; Bento Meirelles, rua da Estrella, 77, loja; Augusto Martins, rua da Graça, 5; Antonio Pereira, rua de S. Bento, 358, ultimo; Antonio Lopes, rua do Correão, 29, loja; Antonio Marques, travessa da Cruz da Rocha, 17, pateo; Antonio da Costa, rua de Entre-muros do Mirante, 22; Antonio Garcia, rua Carlos Dias, 91, Arroyos; Anna da Piedade, rua da Adição, 1, pateo; Anna dos Santos, rua da Santissima Trindade; Anacleto Gomes, rua do Sol ao Campo de Sant'Anna, 72; Amelia dos Santos, rua de Caetano Palha, 7, 3.º; Alfredo Loureiro, rua das Mercês, 19, 2.º, Ajuda; Adolpho Lobato, rua de S. Sebastião da Pedreira, 101, 3.º; Salvador Maia, rua da Bica de Duarte Bello, 5; Rosalina dos Santos, rua Thomaz da Annunciação, villa Bonita, João Valente, rua de S. José, 154, 3.º; Manuel Fernandes, rua do Olival, 59; João Rodrigues, rua de S. Cyro, 81; Anna Dôres, estrada do Poço dos Mouros, pateo, 24; José dos Santos, rua da Barroca, 38; Palmyra Antunes, pateo das Côrtes.

Ainda ficaram por contemplar quarenta cegos, cujos nomes estão inscriptos na redacção do *Jornal dos Cegos*, ao Rocio, Lisboa.

\*

O sr. ministro da Russia enviou ao sr. Branco Rodrigues a quantia de 10\$000 réis para os seus cegos.

Esta dadiva era acompanhada por uma carta amabilissima do illustre titular, que muito honrou aquelle nosso collega.

\*

O sr. ministro d'Austria n'esta côrte remetteu ao nosso collega o sr. Branco Rodrigues a quantia de 2\$500 réis para os cegos.

\*

Os srs. Nunes Sequeira & C.<sup>a</sup>, estabelecidos na rua do Livramento, 55 a 61, offereceram ao nosso collega sr. Branco Rodrigues, 50 entradas no bilhete n.º 4:286 da grande loteria portugueza, que se realisa a 22 do corrente, e que aquelles commerciantes abriram para distribuir pela numerosa clientella.

Cada entrada vale 12\$500 réis, sahindo o premio grande, e quantia proporcional nos outros premios.

De fórma que se áquelle numero couber a sorte, são as officinas dos cegos contempladas com a quantia de 625\$000 réis.

(D'O Seculo, de Lisboa.)